

Uma análise sobre o processo de construção da pesquisa “Contribuições entre o Corpo e o Vídeo – Manutenção de Pesquisa da Cia. Etc.”

Ju Brainer

Esse artigo surge a partir de uma pesquisa realizada para o mestrado em Comunicação e Educação audiovisual realizado em 2010/2011, sobre o processo de construção de videodanças da Cia. Etc. Tal pesquisa surgiu com o intuito de abordar o desenvolvimento dessa nova linguagem artística e suas influências na vida daqueles que atuam na sua construção. Tudo isso na tentativa de reconhecer, nesse processo, aspectos educativos, partindo do princípio da arte e educação e do construtivismo.

Agora, um novo panorama é analisado. Após a conclusão do trabalho de mestrado intitulado “Videodanza en Brasil: un abordaje teórico educativo¹”, novos contatos foram estabelecidos com o grupo da Cia. Etc. Foi então que, através dos nossos diálogos, uma oportunidade de dar continuidade a esse trabalho se tornou possível graças à aprovação de uma pesquisa proposta pela Cia.Etc. chamada “Corpo e Vídeo²”.

O primeiro texto escrito sobre a Cia. Etc. foi feito a partir de uma pesquisa a distancia e, por isso, pensamos que seria muito interessante construir uma nova análise sobre esse processo construtivo após este ano de pesquisa *in loco*.

Este artigo foi dividido em duas partes para sua melhor compreensão. Na primeira delas, explicarei como a pesquisa de mestrado se desenvolveu e quais os resultados foram obtidos nesse trabalho. Na segunda parte, é quando a nova análise será desenvolvida a partir das práticas realizadas na pesquisa sobre “Corpo e Vídeo” na Cia. Etc., em Recife, neste ano de 2012.

¹ A dissertação foi realizada no mestrado de “Comunicación e Educación audiovisual” pela Universidade de Huelva e pela Universidade Internacional da Andaluzia, Espanha.

² A pesquisa “Contribuições entre o Corpo e o Vídeo - Manutenção de Pesquisa da Cia. Etc.” foi aprovada pelo Funcultura (Fundo pernambucano de incentivo a cultura). Neste texto, vamos nos referir a essa pesquisa apenas como “Corpo e Vídeo”, porém, o leitor aqui já fica ciente de que o seu título possui outras informações importantes para o seu melhor conhecimento.

O aprofundamento da teoria

Antes de começar a explicar o desenvolvimento da pesquisa sobre videodança gostaria de expor rapidamente as motivações que me levaram a escrever sobre esse tema. Basicamente, tive a ideia da pesquisa a partir de duas paixões e uma preocupação. As paixões são a dança e o cinema; e a preocupação, muito pessoal, é que, como educadora, creio que a transmissão de conhecimento dentro da nossa sociedade faz parte de um sistema educativo arcaico que produz pessoas com dificuldades de aprendizagem.

Essas paixões e esse questionamento me levaram a pensar sobre métodos alternativos de aprendizagem que não só contribuíssem para a aquisição de conhecimento, mas também desenvolvessem o próprio indivíduo que passa pelo processo de aprendizagem. Tornando-o capaz de construir sua identidade de forma libertadora. A pesquisa tinha o objetivo claro e limitado de reconhecer os aspectos educativos que existem no processo de construção de uma videodança e não somente no seu resultado, ainda que esse, com certeza, faça parte desse processo.

A partir daqueles que construíram os trabalhos de videodança, avaliamos se era possível ou não encontrar aspectos benéficos para o desenvolvimento de uma educação libertadora. Para discutir essa ideia, dividimos o trabalho em cinco partes, a primeira foi dedicada a estabelecer um panorama teórico sobre o que é e de onde vem a videodança. Nessa parte, também trabalhamos os conceitos de identidade e corporalidade tendo em vista que esses dois são conceitos chaves para o desenvolvimento do ser humano.

Na continuação do trabalho, seguiu a pesquisa que aqui detalhamos um pouco. Realizamos entrevistas com três integrantes do grupo, o diretor das videodanças, Breno César, o diretor da Cia. Etc. e criador, Marcelo Sena, e a criadora, Liana Gesteira. As perguntas dessas entrevistas foram criadas com o objetivo de reconhecer, nos entrevistados, se o processo construtivo de um trabalho de videodança pode contribuir para o desenvolvimento pessoal a partir da perspectiva do construtivismo e da arte e educação; tendo em vista que ambas são as teorias que mais se aproximam do conceito de educação que preza pela liberdade do indivíduo para construir seu próprio conhecimento.

A análise das entrevistas foi feita a partir de quatro tópicos principais:

- Processo de construção da videodança;
- Identificação do “eu” através da construção da videodança;
- Corporalidade construída através da construção da videodança;
- A construção da videodança para construir a educação.

A conclusão desse trabalho começa com uma frase de Marcelo Sena, o diretor da Cia. Etc.: “Com certeza, eu creio que todo processo artístico tem um caráter educativo”. Tal afirmação aclara a grande questão desse trabalho e esclarece também outra questão que é a de que a videodança não se destaca como uma linguagem artística que melhor desenvolve essa tão falada educação libertadora, mas pode ser incluída como mais uma delas.

Essa pesquisa, na verdade, serviu para identificar onde estão cada um desses aspectos educativos, no intuito de que, em um futuro processo de produção de uma videodança, eles sejam trabalhados naqueles que fizeram parte da construção dessa linguagem. Vale ressaltar que a ideia não é sistematizar uma metodologia, mas identificar procedimentos que acreditamos ser valiosos na construção de processos de aprendizagem para que sejam aplicados a outros grupos.

Corpo e Vídeo

No livro *Making Video Dance*, de Katrina Macpherson, a autora explica tecnicamente como desenvolver um trabalho prático de videodança. Ela vai desde o aspecto técnico mais principiante até a divulgação do trabalho já concluído. É interessante porque acredito que seja um texto criado para aqueles que nunca sequer usaram uma câmera de vídeo ou se arriscaram a dar um passo de dança no salão. Mas não entremos por este caminho para não perder o foco da nossa análise aqui proposta. Essa observação foi feita no intuito de estabelecer um paralelo com a pesquisa realizada dentro da Cia. Etc. intitulada, como já dissemos antes, “Corpo e Vídeo”.

Nesta pesquisa, contamos com a participação de uma grande diversidade de profissionais que contribuíram para o crescimento desse trabalho. Dentre os nove componentes do grupo, temos bailarinos, jornalistas, fotógrafos, historiadores, músicos, artistas plásticos e educadores. Esta

diversidade pode parecer muito confusa para nossa sociedade, que preza pelo conhecimento comum a todos, que tenta construir um mundo no qual todas as cabeças têm que pensar de forma exatamente igual.

Porém, explica Eisner (2002), um dos princípios da arte é fazer com que os participantes do processo de aprendizagem reconheçam o que é pessoal, distinto e até único sobre eles mesmos e seus trabalhos. Ainda que o resultado seja de comum acordo com os participantes, eles já levam interiorizada sua liberdade de expressão. A arte busca a diversidade de realizadores e de resultado e está interessada em como as visões e os significados são personalizados.

Então, assim começamos a pesquisa “Corpo e Vídeo”, com um grupo diversificado, interessado no desenvolvimento teórico e prático dos seus artistas sobre a relação existente entre esses dois objetos de estudo. O trabalho foi realizado durante todo o ano de 2012 com dois encontros semanais, sendo o primeiro um encontro teórico e o segundo, prático. Assim, fomos desenvolvendo quase de forma imperceptível experiências artísticas.

Essa “forma imperceptível” nos faz lembrar que, na arte, o processo de desenvolvimento é tão ou mais importante que o seu próprio resultado. Ao longo do ano, os nossos encontros foram preenchidos pelo estudo e discussão sobre o conceito e a história da videodança, além do estudo de técnicas de filmagem. Tudo isso feito a partir da ideia de construir videodanças. E acredito que seja interessante descrever um pensamento que me ocorreu, especificamente, estando dentro desse processo.

Quando cheguei para participar da pesquisa me informei de que no projeto enviado para financiamento, a Cia.Etc. se responsabilizou em ter como resultado quatro experimentos de videodança ao final do ano. Para mim, isso começou a se tornar um motivo de grande preocupação a partir do mês de agosto ou setembro, pois eu não entendia como todos permaneciam tão calmos diante da realidade de que ainda não havia nenhum experimento pronto e concluído.

Há três semanas, nos reunimos para editar um dos experimentos que havíamos realizado em um de nossos encontros anteriores. Qual não foi minha surpresa, nós já tínhamos mais de quatro experimentos e uma videodança encaminhados para a finalização! Nesse mesmo dia, eu fiz um reconhecimento

de tudo que havíamos realizado durante o ano e percebi como todo o processo de pesquisa foi real e extremamente enriquecedor.

Eu fiz parte dessa pesquisa como colaboradora, quer dizer, não tive nenhuma responsabilidade contratual com a Cia. Etc., não existia nenhum tipo de tensão que me levasse a assumir uma *responsabilidade obrigatória* com esse trabalho. A minha responsabilidade foi assumida a partir da minha própria vontade de participar desse projeto de forma relaxada sem me preocupar em apresentar um resultado.

Não posso falar, ou melhor, escrever, pelos outros. Mas todo esse processo me fez pensar que mesmo aqueles que tinham uma responsabilidade contratual com o projeto se sentiam tão relaxados quanto eu durante todo o ano. Explico-me: a Cia. Etc. é composta por um grupo que já há muitos anos vem trabalhando junto, mesmo que fora da companhia. Eles estabeleceram, através de cursos de formação e até mesmo do contato interpessoal nas suas vidas, relações que influenciavam na construção dos seus trabalhos, construindo um processo de desenvolvimento de trabalho em comum.

Ou seja, existe uma preocupação com o resultado do trabalho, mas o processo de construção é compreendido por todos, acredito, de forma muito densa e profunda, fazendo com que esse resultado apareça sem que seja estabelecida uma tensão dentro do grupo durante o trabalho.

Nossa sociedade, afirma Eisner (2002), cobra das pessoas uma postura eficiente de fazer tudo o mais rápido possível para não perder tempo nem energia, o que faz com que esqueçamos ou, de fato, não encontremos tempo para buscar a expressividade, a emoção e o tom das coisas que vivemos. A sensibilidade que há em fazer um trabalho artístico faz com que a pessoa sinta, muitas vezes, que tem que mudar a forma de chegar a um resultado.

Obviamente, há muitos trabalhos que possuem bons resultados mesmo não passando por esse processo. Porém, o que estamos aqui levantando é que o benefício de quem passa por esse processo sensível, só realizado através de uma percepção lenta e profunda, é mais válido para a construção de um indivíduo.

A valorização desse processo é perfeitamente perceptível no desenvolvimento dos trabalhos da Cia. Etc. E é, por isso, que mais uma vez minhas conclusões seguem a mesma linha de pensamento iniciada há quase

dois anos. O processo desenvolvido pela Cia. Etc. tem um valor inestimável para nossa sociedade, especialmente para uma atualização da nossa forma de pensar a educação e, com certeza, ainda servirá como exemplo de estudo para outros trabalhos, tanto práticos quanto teóricos.

Finalizando

Eu não poderia finalizar esse texto sem antes agradecer imensamente a todos os componentes da Cia. Etc. por terem me acolhido neste trabalho de pesquisa que foi além das minhas expectativas, que foi além do estudo, que foi além do aprendizado, que foi além do produto visado. Mas que, ao mesmo tempo, tudo isso foi sendo contemplado, da forma descrita acima.

Não sou artista. Esse ano, comecei a fotografar e, embora sinta que tenha aprendido muito e esteja obtendo bons resultados com esse trabalho, não creio, de acordo com os meus conceitos sobre o que é arte, que o que faço o seja. Porém, sou muito feliz de andar por entre artistas como os da Cia. Etc. e todos os que compõem seu círculo profissional e pessoal, pois, com eles, acredito que minha alma cresceu, sendo preenchida por essas pessoas, pelos seus pensamentos e sentimentos, me dando a oportunidade de desenvolver esse pensamento.

Referências bibliográficas

CUBERO, Rosario. *Perspectivas constructivistas: la intersección entre el significado, la interacción y el discurso*. Barcelona, 2005.

EISNER, Elliot. *Arts and the creation of mind*. New Haven, CTA, USA: Yale University press, 2002.

ESCLAPEZ, Toni Cuadrado. *La enseñanza que no se ve: educación informal en el siglo XXI*. Madrid, 2008.

FIGUEIREDO, Márcio Xavier B. *A corporeidade na escola: brincadeiras, jogos e desenhos*. Pelotas: Editora universitária, UFPel, 2009. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000597.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2011.

MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.